

Vitória na maior greve dos últimos 20 anos



Mais uma vez, os bancários foram empurrados para uma greve. Foram 21 dias de paralisação, onde, com garra e determinação, a categoria venceu a intransigência e a arrogância dos banqueiros.

A greve fechou mais de 9 mil agências em todo o país, forçando a Fenaban a melhorar a proposta. O índice de reajuste, de 9%, embora longe do ideal, representa avanços e vi-

tória da categoria sobre a intransigência do setor que mais lucra neste país. Inicialmente, os bancos queriam pagar 7,8%, ou seja, apenas a reposição da inflação.

O piso salarial de R\$ 1,4 mil é outra importante conquista. No início dos debates, a Fenaban não aceitava nem discutir o assunto. A Participação nos Lucros e Resultados também melhorou, com o aumento da

parcela fixa básica para R\$ 1,4 mil (reajuste de 27,2%) e do teto da parcela adicional de R\$ 2,8 mil (reajuste de 16,7%).

As melhorias só vieram porque os bancários mostraram união e fizeram da greve a maior dos últimos 20 anos, inclusive e, mais uma vez, também em Dourados e Região, desta vez, com 100% de adesão nos 13 municípios de sua base territorial.

Para o presidente, Raul Verão, "Mais uma vez o sindicato fez história no Estado e no país, ao participar ativamente dos 21 dias de paralisação nacional da categoria e os méritos são todos dos bancários que, além de participarem do movimento, deram respaldo e legitimidade a diretoria para que o nosso movimento tenha alcançado êxito e atingido o objetivo".

Propostas aprovadas com representatividade



A Campanha Nacional dos Bancários na base do Sindicato de Dourados e Região foi construída, direta ou indiretamente, com a participação de todos os bancários. O primeiro

passo foi à consulta realizada para saber quais as reivindicações que a categoria gostaria de ver na minuta a ser entregue aos banqueiros.

Depois veio o Encontro Estadual

aqui em Dourados, em conjunto com o Seeb-Campo Grande, que elegeu os delegados aos Congressos do BB e da Caixa e, ainda, para a Conferência Nacional, onde foram discutidas e deliberadas as propostas vindas de todos os estados e, enfim, aprovada a minuta nacional a ser entregue aos patrões.

Passo seguinte o sindicato de Dourados realizou reuniões em todas as agências bancárias de sua base. Fez, ainda, o lançamento da Campanha em Dourados, Deodápolis, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Rio Brillhante, Caarapó e Maracajú, além de participar do lançamento da campanha em Campo Grande.

Enquanto isso, como as negociações não avançaram o Comando Nacional, orientou pela paralisação por tempo indeterminado. A Greve foi aprovada em assembleia, no dia 26 de setembro, com a participação maciça da categoria.

Foram 21 dias de paralisação, com união, garra e determinação, impondo a mudança de postura dos banqueiros, que foram obrigados a melhorar a proposta. Mais uma vez, em assembleia muito representativa, com auditório lotado, os trabalhadores decidiram pela aprovação das propostas do Banco do Brasil, da Caixa e, com 95% de votos, a proposta geral apresentada pela Fenaban.

Parceria Vitoriosa

Pág. 02

Categoria aprova custeio de despesa extra da campanha

Pág. 02

A maior greve em 32 anos de história

Pág. 03

Financiários retomam negociação com a Fenacrefi nesta Sexta 28/10

Pág. 03

Alguns momentos da greve em imagens

Pág. 04

Cláusula impede publicação de ranking

A nova proposta conquistada impede bancos de expor bancários por meio de listas de desempenho, pois os bancos não poderão mais publicar rankings que exponham a performance dos bancários no cumprimento das metas. A nova cláusula, que estará na Convenção Coletiva de Trabalho a partir deste ano, foi conquistada na

luta.

Logo na segunda rodada de negociações, em 5 de setembro, os negociadores da federação dos bancos (Fenaban) disseram aos representantes dos trabalhadores frases como "Não acredito que as metas sejam causadoras de todos os males", "O setor bancário não está nem de longe entre os

que mais têm problema de adoecimento." "Humilhação tem a ver com a postura de alguém, não da empresa."

A indignação e mobilização dos bancários foi a resposta aos banqueiros que agora não podem mais publicar o ranking individual de desempenho que tanto incomoda os trabalhadores. Mais uma vitória em cima deles.

Piso valorizado

MOBILIZAÇÃO UNIFICADA GARANTE AUMENTO REAL NO BANCO DO BRASIL, NA CAIXA E NOS BANCOS PRIVADOS

A mobilização conjunta dos funcionários dos bancos públicos e privados tem resultado em conquistas para toda a categoria. Exemplo é o reajuste maior assegurado aos salários de ingresso da categoria.

De agosto de 2010 a setembro de 2011, o reajuste no piso de ingresso do Banco do Brasil, passou de R\$ 1.416 para R\$ 1.760, totalizando 24% (aumento

real de 11%). Na Caixa, no mesmo período, o valor do salário de ingresso saltou de R\$ 1.452 para R\$ 1.826, reajuste acumulado de 26% (aumento real de 12,3%). O mesmo aconteceu com os funcionários dos bancos privados (acordo Fenaban) cujo piso de R\$ 1.074, em agosto de 2010, chegou a R\$ 1.400, com reajuste acumulado de 30% (16,3% de aumento real).

Parceria vitoriosa



A diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, em nome de todos os bancários, registra os mais sinceros votos de gratidão a todos os companheiros vigilantes, pela força e dedicação que demonstraram durante toda a greve da categoria.

O fechamento de todas as agências da nossa base só foi possível graças a ajuda desses trabalhadores, aos quais dedicamos a nossa vitória, especialmente nas pes-

soas do presidente do Sindicato dos vigilantes, Antônio Goes Ferreira, seu vice, Laurida Silva Santos Junior e, ainda, do tesoureiro da entidade, Jucione de Soura Santos.

Desde já a diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região coloca-se a disposição dos companheiros vigilantes para engajar-se na luta dessa importante categoria, assim que os mesmos também necessitem de nossa ajuda.

PLR: Quem tem direito a receber

Na Campanha deste ano, os bancários alcançaram avanço importante na Participação nos Lucros e Resultados. A parte fixa da regra básica subiu 27,18% chegando a R\$ 1.400. No adicional, o teto aumentou 16,66%, chegando a R\$ 2.800.

Recebem o pagamento integral da PLR os admitidos até 31/12/2010 e em efetivo

exercício em 31/12/2011, ou seja, que tenham trabalhado durante todo o ano; admitidos até 31 de dezembro de 2010 e que se afastaram a partir de 1º de janeiro de 2011 por doença, acidente de trabalho ou licença-maternidade. Ou seja, o bancário tem de ter trabalhado pelos menos um dia em 2011.

Têm direito ao pagamen-

to proporcional da PLR, na razão de 1/12 por mês trabalhado, os admitidos a partir de 1º de janeiro de 2011 e em efetivo exercício em 31 de dezembro de 2011, mesmo que afastados por doença, acidente de trabalho ou licença-maternidade (período que não pode ser descontado); desligados sem justa causa entre 2 de agosto e 31 de dezembro de 2011.

Categoria aprova custeio de despesa extra da campanha

Organizar a campanha salarial não é tarefa fácil. Muita gente não sabe, mas os trabalhos duram o ano todo. A mobilização, no entanto, se intensifica a partir de julho, com visitas na base, congressos do BB e da Caixa, além de Encontro Estadual e Conferência Nacional.

Em média, são quatro meses de movimento intenso. No entanto, o ponto forte é a greve, que neste ano durou 21 dias. O Sindicato garante toda infraestrutura aos bancários e pessoal de apoio. Toda a mobilização envolveu quase 100 pessoas. O investimento de quase R\$ 35 mil

inclui viagens, alimentação, transporte, produção de cartazes e faixas, informativo gráfico e em xerox. O custo só não foi maior porque vários diretores e, também, bancários da base disponibilizaram seus veículos sem custo para o sindicato. No total, em média, foram necessários 5 veículos por dia para cobrir toda a base. O sindicato só possui um automóvel.

Este ano, as despesas da campanha salarial ultrapassaram a previsão, que foi orçada em R\$ 15.000,00 e chegou a R\$ 35.376,43. Como o sindicato não cobra o assitencial

(valor destinado a cobrir as despesas de campanha salarial) e devolve o Imposto Sindical, na assembleia que aprovou as propostas dos bancos, colocando fim a paralisação, também foi proposto que os bancários contribuissem no custeio das despesas extras da greve.

Na proposta do sindicato, os bancários deveriam contribuir com 45% (R\$ 17.712,00) do Imposto Sindical (2010) a ser devolvido à categoria, agora no mês de dezembro. Colocada em votação, a referida proposta foi aprovada, com apenas um voto contrário.

Jornal Bancário 

Fone: (67) 3422 - 4884 • Fax: (67) 3423-0117
Rua Olinda Pires de Almeida, 2450
Dourados - MS

Home Page: www.bancariosms.com.br

Presidente: Raul Lidio Pedrosa Verão
Vice-Presidente: Carlos Alberto Longo
Secretário-Geral: Edegar Alves Martins
2º Secretário: Leandro Ribeiro
Diretor Financeiro: Ivanilde dos S. Fidelis
Vice-Diretor Financeiro: Leonardo Freitas Nunes
Diretor Jurídico: José Carlos Camargo Roque
Diretor Regional: Janes Estigarribia
Diretor de Esportes: Valdinei Rodrigues de Araújo •
Diretor de Imprensa: Joacir Rodrigues de Oliveira
Diretor de Formação Sindical: Laudelino Vieira dos Santos
Diretor de Saúde: Ronaldo Ferreira Ramos

Fotos: Walter Teruo e Joacir Rodrigues

Diagramação: Vanilton Rossati (9965-1810)

Impressão: Diário MS

Tiragem: 1.000 exemplares

A maior greve em 32 anos de história



A mobilização dos bancários de Dourados e Região fez da maior greve nacional dos últimos 20 anos, ser também, a maior da história do Seeb-Dourados e Região em todos

os tempos.

Com 32 anos, completados neste 20 de outubro, o sindicato sempre esteve na linha de frente, em defesa da categoria. Porém é a primeira vez que toda a sua base, composta por 13 municípios adere 100% a uma greve nacional.

A adesão histórica da categoria mostrou, por um lado, a indignação dos bancários com o descaso dos banqueiros, que mesmo lucrando bilhões não valorizam os traba-

lhadores. Por outro, a conscientização dos bancários de que o sindicato são todos os trabalhadores e não apenas a diretoria.

Nesse sentido foi fundamental a participação dos bancários de todos os municípios, principalmente naqueles em que, mesmo sem a presença física do sindicato, os companheiros assumiram o seu papel e mantiveram a paralisação com garra e determinação.

Aviso prévio melhor que a legislação

Uma nova cláusula foi agregada à Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários. A mudança no aviso prévio proporcional está acima do que determina a nova legislação sobre o tema (Lei 12.506, de 11 de outubro de 2011), que prevê aumento do tempo de concessão de aviso prévio nas demissões sem justa causa,

com acréscimo de três dias a cada ano de serviço, limitado ao máximo de 90 dias.

Para os bancários, o limite será de 120 dias e o aviso é indenizado. Essa é uma importante conquista porque demitir fica mais caro para os bancos, além de ser uma alteração importante no combate à rotatividade dentro da categoria.

CCT proíbe transporte de valores por bancários

A categoria bancária conquistou, ainda, mais um instrumento para impedir o transporte de valores por funcionários dos bancos. Apesar da prática ser proibida por meio da lei 7.102/1983, em algumas situações os bancários eram obrigados a levar dinheiro para abastecer caixa eletrônicos ou atender a pedidos de clientes, se

expondo ao perigo. Além da lei, agora o impedimento constará também na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

São comuns as decisões na Justiça em favor de bancários cobrando indenização por serem forçados a transportar valores. O que já havia se tornado praxe entre os bancos no país.

Financiários retomam negociação com a Fenacrefi nesta sexta, 28/10

A Contraf-CUT, federações e sindicatos realizam nesta sexta-feira, dia 28/10, às 11h30, uma nova rodada de negociação da Campanha Nacional dos Financiários com a Fenacrefi, entidade patronal do setor, em São Paulo. A categoria tem data-base no dia 1º de junho.

Um item das negociações consideradas importantes pelo representante da Fetec-CN, Janes Estigarribia, é o que trata da abrangência da convenção coletiva para todo o país. Os trabalhadores defendem que o acordo assi-

nado pelo movimento sindical com a Fenacrefi seja cumprido em todo o território nacional e válido para todos os trabalhadores que prestam serviços às financeiras.

Os financiários cobram um reajuste salarial que contemple a reposição da inflação acumulada entre 1º de junho de 2010 e 31 de maio de 2011 e um aumento real de 5%. A categoria reivindica ainda um modelo de PLR equivalente ao definido na Convenção Coletiva dos Bancários.

Os trabalhadores deba-

teram na última negociação, entre outros temas, o combate à terceirização, fim das metas abusivas e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

A luta pelo emprego foi aprovada pelos financiários como uma das principais bandeiras da campanha salarial deste ano, especialmente com foco nas terceirizações, a partir da edição das novas resoluções do Banco Central (3954 e 3959, de 24 de fevereiro e 31 de março de 2011, respectivamente) que, apesar de proibirem a forma de fran-

quia, autorizaram os bancos e financeiras a constituírem seus próprios correspondentes para atuarem na concessão de crédito.

A categoria reivindica ainda um modelo de PLR equivalente ao definido na Convenção Coletiva dos Bancários. Da mesma forma, cobram a criação de um acordo de combate ao assédio moral nos moldes do conquistado pelos bancários.

Os trabalhadores cobram, ainda, um instrumento de combate ao assédio moral, nos moldes da Fenaban.

Editorial



"Este filme eu já vi" diz um ditado popular e, é justamente isto que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos com os trabalhadores bancários. Organizamos nossos encontros, fazemos reuniões nos locais de trabalho, fazemos pesquisas, realizamos as conferências, e assim construímos a nossa pauta de reivindicações, tudo com as melhores das intenções.

Por outro lado, vem os banqueiros com a mesma ladainha de sempre, que o momento é complicado, que o mercado esta oscilando, que o reajuste salarial pode gerar inflação. Mas a categoria, mais uma vez, não deixou se levar por essas balelas e deu a resposta a altura.

Dito isso, quero então cumprimentar e parabenizar a todos os bancários, em especial aos que trabalham nos treze municípios que compreende nossa base, que não arredaram o pé de sua decisão mesmo tendo que enfrentar pressão e, pela primeira vez na história do sindicato ter todas as unidades desses municípios paralisadas.

Isso só foi possível pela determinação da categoria para demonstrar aos banqueiros toda sua indignação, como também externar à sociedade a situação de assédio moral e cobranças de metas abusivas vivida pelos trabalhadores. Essa vitória mais do que nunca é de todos nós.

Raul Lídio Pedrosa Verão
Presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região

Alguns momentos da greve em imagens



Bradesco Maracajú



BB Shopping - Dourados



Caixa Centro - Dourados



HSBC Dourados



Bradesco Centro Dourados



Banco do Brasil - Itaporã



Santander Dourados



HSBC Maracajú



Itá Unibanco - Dourados



Bradesco - Glória/Foto: Wilson Amaral/MS Cidades



BB e Bradesco - Deodópolis



Banco do Brasil - Douradina